

ACEF/1819/0123037 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Miguel Gonçalves
Ana Paula Relvas
José Luís Álvaro
Luciana de Sousa Lima

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola de Ciências Sociais e Humanas (ISCTE-IUL)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Psicologia Social da Saúde

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. Despacho n.º15008_2015_MestPsicSaude.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Psicologia

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

311

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

2 anos (4 semestres)

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

25

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

Não se aplica.

1.11. Condições específicas de ingresso.

Podem candidatar-se ao mestrado em Psicologia Social da Saúde:

a) Titulares do grau de licenciado em Psicologia ou equivalente legal;

b) Titulares de um grau académico superior estrangeiro conferido na sequência de um primeiro ciclo

de estudo organizado segundo o processo de Bolonha na área científica da Psicologia;
c) Titulares de um grau académico superior estrangeiro que seja reconhecido como satisfazendo os objetivos do grau de licenciado em Psicologia.

A seriação tem em conta as seguintes dimensões ponderadas: classificação da licenciatura*45% + currículo académico*25% + currículo científico*10% + experiência profissional*20%

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Avenida das Forças Armadas

1649-026 Lisboa Portugal

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O corpo docente é altamente diferenciado em termos de produção científica. É constituído por 27 elementos todos doutorados, com formação de base maioritária em Psicologia Social e das Organizações, mas com um perfil científico relevante para a área científica do CE. 23 elementos do corpo docente encontram-se a tempo integral. O corpo docente é constituído por 4 Professores Catedráticos, 6 Professores Associados, 12 Professores Auxiliares, 5 Investigadores.

2.6.2. Pontos fortes

O corpo docente está fortemente motivado para a investigação e para a docência no CE. Mostra

muita disponibilidade para apoiar, até a nível individual, os estudantes e revela grande envolvimento no desenvolvimento deste projeto pedagógico/formativo. Evidencia grande qualidade na investigação, complementada por uma capacidade considerável de envolvimento em projectos (ex. grupo Health4All do CIS-IUL) e de captação de financiamento. Apresenta, também, elevados níveis de internacionalização e redes de contactos. Revela uma postura de reflexão sobre as dificuldades do CE e de proatividade na busca de soluções para as mesmas.

2.6.3. Recomendações de melhoria

N/A

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O corpo não docente da IE é constituído por 252 trabalhadores. É um corpo com uma grande diversidade de funções, tendo uma elevada percentagem com formação superior (69%). Somente 7% têm formação inferior ao Ensino Secundário. A estimativa de afectação de pessoal não-docente ao CE é de 1,33, de acordo com o guião de auto-avaliação.

3.4.2. Pontos fortes

O pessoal não docente é muito diversificado, organizado em função de uma grande multiplicidade de funções, que parecem ser capazes de apoiar de forma adequada o CE.

3.4.3. Recomendações de melhoria

N/A

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Não

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

A procura tem sido muito reduzida não atingindo as 25 vagas definidas como número máximo (com exceção para 2018/19, 26 candidatos, mas só 14 matriculados e 2019/20, 29 candidatos, mas só 14 matriculados) não tendo funcionado em 2020/21 por falta de procura. Esta dificuldade, sentida desde sempre, tem tido como efeito a abertura inconstante do curso. Há uma percentagem de alunos internacionais que parece ser sustentável nas duas últimas edições (33,3%) (cf. informação atualizada complementar). Os estudantes que permanecem parecem muito envolvidos e satisfeitos com o CE, tal como foi possível observar na visita.

A existência de um Laboratório de Competências Transversais foi apontada durante a visita como um apoio relevante aos estudantes. Também a criação do Grupo de Missão ISCTE Health com a diversidade de ligações criadas (e.g. Fundação Calouste Gulbenkian) é um ponto forte deste CE.

4.2.2. Pontos fortes

A reversão da tendência de redução da procura do CE ocorrida em 2 anos letivos seguidos (2018/19 e 2019/20).

4.2.3. Recomendações de melhoria

Reforçar a difusão do CE junto do público-alvo (tal como foi referido pelos órgãos de gestão no decurso da visita), enfatizando as características inovadoras do curso (i.e. visão holística da saúde), a sua consistência e abrangência, assinalando a sua aplicabilidade prática e potencial de empregabilidade, ou seja, a utilidade e qualidade da formação. Na difusão do curso atender ao ajustamento de expectativas dos potenciais candidatos à identidade do CE. Estes aspetos foram também referidos por estudantes e graduados no decurso da visita, que apontaram a matriz inovadora do CE como um ponto forte. A CAE recomenda a prossecução das estratégias enunciadas na visita com vista à concretização destes objetivos, designadamente a difusão do CE em colaboração com o Núcleo de estudantes do ISCTE.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Considerando o guião de auto-avaliação, um dos elementos preocupantes deste CE é a sua baixa eficiência formativa: há uma proporção considerável de estudantes que não concluem o curso, tendo sido graduados somente 19 estudantes entre os anos de 2015/16 e 2019/2020 (os dados de 2020/21 encontravam-se em actualização, embora se perceba pela informação atualizada que as duas últimas edições, 2018/19 e 2019/20, melhoraram neste aspeto). Para além disto há outros indicadores no relatório de auto-avaliação que suscitaram a preocupação da CAE: há vários índices de perda de

eficiência formativa do primeiro para o segundo ano do curso (e.g. número de estudantes que desistem no segundo ano do curso), a assiduidade é reduzida e muitos estudantes optam por realizar as UCs por recurso ao exame final. A CAE sublinha positivamente a reflexão e avaliação posta em marcha na instituição sobre as razões destas dificuldades.

A CAE valoriza a aplicabilidade deste CE, como demonstram as parcerias que têm vindo a ser realizadas com um conjunto de instituições (e.g. Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; Centro de Acolhimento para Refugiados).

5.3.2. Pontos fortes

1. Foco deste CE num domínio inovador do conhecimento, i.e. a Psicologia Social da Saúde, domínio no qual o corpo docente é muito competente.
2. A avaliação integrada das dificuldades deste CE, já posta em marcha pelos órgãos competentes do ISCTE, da Escola e da Direção do CE (e.g., implementação de novos inquéritos para análise das dificuldades de conclusão do curso, designadamente no que se refere à dissertação e ao estágio, incluindo também nessa análise variáveis sociodemográficas do estudante, como, por exemplo, a idade e o estatuto profissional).
3. No sentido de melhorar a eficiência formativa a nível do 2º ano, está a ser pedido aos estudantes que façam apresentações das respetivas investigações ao longo de todo o ano.

5.3.3. Recomendações de melhoria

1. Introduzir formas de ensino/avaliação que tornem absolutamente clara a necessidade de participação nas UCs ao longo do semestre. Associado a este aspecto, sugerimos que nos programas das UCs esteja clara a distinção entre aulas PL e TP, que são tomadas como intercambiáveis nas FUC.
2. Desenvolver formas de maximizar o envolvimento dos estudantes na investigação realizada pelos docentes, constituindo a participação dos estudantes desde o 1º ano nas equipas de investigação uma prática comum. Considerar a criação de uma UC que contemple precisamente esta participação no 1º ano (2º semestre).
3. Equilibrar os ECTS da dissertação/projecto e do estágio, distribuindo 30 ECTS por UC, aumentando a dimensão prática do CE, que neste momento não chega aos 4 meses, a meio tempo (18 ECTS, 300 horas de estágio).
4. Aumentar a estrutura e a qualidade do estágio, criando protocolos de estágio claramente no âmbito da Psicologia Social da Saúde, e modificar o seminário de acompanhamento do estágio, permitindo mais horas de contacto (em vez de S=24h que existe no modelo actual, passar para um modelo de S=60h de contacto, com contacto semanal).
Este aspecto parece muito importante neste CE, uma vez que o domínio de intervenção é pouco comum na prática psicológica e compete claramente com a psicologia clínica e da saúde “tradicionais”, embora tenha um enorme potencial inovador.
5. Promover a divulgação do domínio de intervenção da Psicologia Social da Saúde, mobilizando os Alumni. Este aspecto foi muito enfatizado pelos estudantes e pelos graduados.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em

atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Os indicadores de produção científica dos docentes são excelentes e têm vindo a desenvolver-se de um modo considerável. A CAE sublinha o seu forte envolvimento em projetos financiados, designadamente através da/s Unidade/s de Investigação. O CE tem ainda parcerias e colaborações relevantes com Universidades internacionais e instituições parceiras nacionais.

6.6.2. Pontos fortes

Elevada produção científica e internacionalização da investigação no domínio do CE.

6.6.3. Recomendações de melhoria

N/A.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

A mobilidade IN e OUT é muito reduzida, particularmente no caso dos estudantes OUT (0%), (cf. dados do GAA e da informação atualizada). No caso da mobilidade IN o facto do ensino ser lecionado em Português pode ser um entrave à captação destes estudantes.

7.4.2. Pontos fortes

Participação dos docentes em redes e projetos internacionais e realização de Seminários conduzidos por especialistas estrangeiros.

7.4.3. Recomendações de melhoria

N/A

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

<sem resposta>

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

<sem resposta>

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

<sem resposta>

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

O Sistema Interno de Qualidade (SIGAC) é claramente uma mais-valia para o CE, não se esgotando nos processos de controlo de qualidade da avaliação formal. A Direcção de Curso com o apoio do SIGAC e do conselho Pedagógico está a desenvolver novos inquéritos centrados na orientação de dissertação/projecto (versão estudante e docente), com vista a facilitar a monitorização do processo de ensino/aprendizagem desta UC. Tendo em conta as dificuldades reportadas com a execução das dissertações este acrescento ao sistema é muito relevante podendo facilitar a detecção de dificuldades e contribuir para a melhoria do ensino.

A realização de Conselhos de Ano, uma vez por Semestre, e com representantes dos estudantes, é também um aspecto muito positivo da gestão do CE.

8.7.2. Pontos fortes

Envolvimento dos estudantes na gestão do curso, sendo o modelo muito adequado (e.g., reuniões regulares, para além da avaliação formal da qualidade).

Desenvolvimento do novo sistema de monitorização das Dissertações/Projecto.

8.7.3. Recomendações de melhoria

N/A.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Todas as modificações introduzidas na estrutura curricular a pedido da CAE anterior são adequadas e validadas pela CAE actual.

O relatório de auto-avaliação refere ainda um aumento das parcerias, uma melhoria no equipamento do laboratório associado ao CE, bem como contratações de mais Professores Auxiliares, tornando o corpo docente do CE ainda mais especializado.

Apesar destas mudanças o CE defronta-se ainda com uma diversidade de problemas, atrás referidos, mas que tudo indica estão a ser fortemente refletidos e proactivamente encarados. A CAE aprecia positivamente, neste contexto, a participação colaborativa e envolvimento da instituição como um todo, da Escola e da Direcção do CE no esforço realizado para os resolver.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

As mudanças propostas são uma base de trabalho adequada, embora a CAE esteja convencida de que há áreas de grande fragilidade que necessitam de uma reflexão aprofundada e de mudanças substanciais, tais como as referidas no ponto 5.3.3. com vista a uma melhoria substancial do CE.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

<sem resposta>

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

Trata-se de um CE inovador, com um corpo docente com elevada competência científico-pedagógica, adequado ao CE, com produção e internacionalização científica considerável e uma grande dedicação ao ensino. Sublinha-se a sua grande disponibilidade e flexibilidade, tal como referido por estudantes e graduados. A CAE também assinala positivamente o dinamismo das equipas ao nível da gestão, coordenação científica e pedagógica, a articulação colaborativa do Gabinete de Qualidade com o Conselho Pedagógico e Direcções de Curso, a participação dos estudantes na gestão do curso (Conselhos de Ano), bem como o reforço de equipamentos e de recursos, materiais e humanos, feitos pela instituição e que afetam diretamente este CE.

A procura do CE e eficiência formativa ficam abaixo do que seria desejável, dificuldade que fica a dever-se, provavelmente, à característica inovadora e específica do curso (abordagem social à saúde). Globalmente, docentes, graduados e estudantes revelam grande satisfação com o CE, tal como foi possível verificar pelos resultados dos inquéritos a que a CAE teve acesso, e pela visita efectuada à IE, embora se apontem necessidades de mudança como por exemplo um reforço da componente prática (reportado pelos estudantes), a fim de melhorar a procura e eficiência formativa do CE. A CAE reforça as recomendações anteriores com foco na divulgação desta proposta formativa, no aumento da componente prática e da aplicação interventiva no domínio, desde logo com reforço em horas lectivas à supervisão do Estágio, e a melhoria do processo de orientação das dissertações, promovendo a definição precoce dos temas e integração dos mestrados nas equipas de investigação desde o 1º ano.

A CAE concorda com a necessidade de remodelar o CE. Contudo, entende que a proposta de reestruturação, submetida posteriormente à visita, é insuficiente para uma apreciação completa e informada das mudanças que propõe (e.g. inexistência de FUCs, ausência de reflexão alargada com estudantes, graduados e órgãos da instituição). A CAE expressa a sua preocupação de que estas mudanças possam criar um risco de perda de coerência do CE e de diluição da sua natureza inovadora, propondo assim que uma nova proposta, alvo de reflexão e maturação alargada, seja posteriormente submetida.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado condicionalmente

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

2

12.4. Condições:

Condições a cumprir com o objetivo de reforçar o papel profissionalizante do mestrado, a sua visibilidade e a sua eficiência formativa.

1. Clarificar e reforçar a estrutura da UC Estágio, reforçando a sua especificidade e componente prática aplicada: a) aumentando as horas/ECTs globais, as horas de contacto e com uma acompanhamento mais próxima (i.e. semanal) dos estudantes ao nível do Seminário; b) criar outros protocolos de estágio com instituições da comunidade que operem ou possam vir a operar no domínio do CE.

2. Clarificar a distinção entre aulas PL e TP nos programas das UCs.

3. Aumentar a integração dos estudantes na investigação desde o 1º ano ciclo.